



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020

ESPAÇO INTERATIVO: FERRAMENTA DE APOIO PARA PROFESSORES DE MÚSICA NAS ESCOLAS LOCAIS

Laís de Souza Silva¹; Simone Marques Braga²

1. Bolsista PIBITI/CNPq, Graduando em Licenciatura em Música, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: laissouza_fsa@hotmail.com
2. Orientador, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ssmmbraga@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Apoio para aulas de música; Educação Musical; Interatividade.

INTRODUÇÃO

O plano de trabalho aqui referido, idealizado por bolsista substituída antes do início de seu período de vigência, considera a existência de um aumento crescente na oferta de aulas de música em escolas regulares (tanto na rede particular como na rede pública de ensino), na cidade de Feira de Santana (BA), atribuindo esse aumento a fatores como: a Lei 13.278/2016 que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei 9.394/1996), incluindo as artes visuais, a dança, a música e o teatro como linguagens constituintes do ensino de artes, componente curricular obrigatório da educação básica (Brasil, 2016); a implementação do curso de Licenciatura em Música na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e em faculdades particulares na modalidade Ensino à Distância (EAD); o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC); e o Programa Música na Escola, iniciativa da Secretaria Municipal de Educação de Feira de Santana. Esses fatores favorecem o aumento de profissionais atuantes na área e, conseqüentemente, a promoção do ensino de música na região.

A partir desse cenário, no qual estão inseridos licenciandos, licenciados e professores de música sem graduação na área, percebe-se a necessidade da existência de espaços que possibilitem a troca de informação, a socialização de práticas pedagógicas e propostas voltadas para a formação continuada, visto que são poucos os espaços destinados a interação desses profissionais na região, o que, conseqüentemente, tem influenciado a criação de grupos em aplicativos de mensagens como o *WhatsApp*.

Com isso, o objetivo principal do plano de trabalho foi desenvolver um espaço interativo direcionado para licenciandos, licenciados e demais profissionais da área de Educação Musical, que atuassem, preferencialmente, no contexto escolar da cidade de Feira de Santana e regiões vizinhas; pretendendo, dentre os objetivos específicos, incentivar a participação do público, propondo a socialização de práticas pedagógicas, a divulgação de material formativo e eventos na área, entre outras ações relacionadas à Educação Musical; promover a socialização de experiências práticas e de pesquisas na área da

Educação Musical em Feira de Santana; avaliar a recepção do público e a apreciação acerca do espaço.

METODOLOGIA

Este trabalho teve por metodologia inicial o levantamento de sites, como blogs e outros espaços virtuais, voltados para a Educação Musical brasileira, buscando os que permitissem a interação com os usuários, para investigar as estruturas, verificar os tópicos existentes, as plataformas utilizadas, enfim, aquilo que se queria conhecer, como descreve Gil (2002). Paralelo a essas ações, foi feita investigação da Lei que regulamenta o uso da internet (12.965/2014) e levantamento bibliográfico a respeito da interação por meio de plataformas online. Após a primeira etapa, feita a análise das plataformas encontradas, foi escolhida a que melhor se adaptaria aos objetivos deste plano. O espaço interativo foi planejado, estruturado e disponibilizado para a comunidade acadêmica e externa, quando foi observado e feita a análise dos resultados.

RESULTADOS

Após a pesquisa por plataformas com propostas interativas, bem como, a análise de suas estruturas, optou-se pelo *website*, gratuito, chamado *Facebook* (<https://www.facebook.com>), para desenvolvimento do espaço de interação entre profissionais da área de Educação Musical. Embora seja necessário criar um perfil de usuário para acesso, um fator relevante para essa escolha, foi o fato da plataforma possibilitar a criação de grupos, estes, como designado pela própria, ‘‘são um espaço para as pessoas conversarem sobre interesses em comum.’’, ressaltando, assim, o seu potencial interativo, motivo esse que a constitui como uma rede social. Atentou-se, também, para a presença dos diversos recursos que poderiam favorecer a interação.

Importante citar que, ao longo do levantamento inicial, foram identificados outros grupos direcionados à professores de música. Um grupo em uma plataforma de mensagens instantâneas (*WhatsApp*), que aloca professores da cidade de Feira de Santana (BA); e outros grupos no *Facebook*, como por exemplo, um grupo a nível nacional, que possui grupos remanescentes, a nível estadual e municipal, porém, não foi encontrado grupo referente a cidade de Feira de Santana (BA). Destaca-se que, o grupo criado durante a vigência deste plano não tem vínculo com esses grupos que foram identificados na mesma plataforma.

O grupo foi criado no dia nove de dezembro de 2019, recebendo o nome de ‘‘Professores de Música em Feira de Santana’’ (<https://www.facebook.com/groups/2508028689251562/?ref=share>), estando associado à página de mesmo nome, que foi criada com a finalidade de interagir como página administradora do grupo. Para a descrição do grupo foi criado o seguinte texto: ‘‘Olá! Este grupo é destinado a professores de música atuantes na região de Feira de Santana (BA). Propõe a interação entre profissionais da área, sendo um espaço para socialização e discussão sobre o ensino de música local e as práticas pedagógicas musicais desenvolvidas. Todos os membros são convidados para relatar experiências, divulgar eventos, compartilhar materiais (vídeos, imagens, materiais didáticos, etc.) ou promover qualquer outra ação que esteja relacionada a proposta do grupo.’’. A divulgação do grupo se deu por meio de convites via e-mail e grupos de *WhatsApp*. Os membros também tiveram acesso ao grupo, sendo convidados por outros

membros por meio da ferramenta “convidar membros”, disponível na própria plataforma e, também, por meio do botão “Acessar grupo”, adicionado no painel inicial da página associada ao grupo.

A fim de organizar o conteúdo publicado, inicialmente, foram criados os seguintes tópicos: Indicação, Material Didático e Eventos; posteriormente, foi adicionado: Práticas Pedagógicas.

Por meio da ferramenta “Informações de grupo”, fornecida pela plataforma, foi possível obter os seguintes dados até o dia 31 de julho de 2020: Total de membros: 126; Membros ativos: 63; Publicações: 524; Comentários: 89; Reações: 2047.

Esses dados indicam que durante o recorte de oito meses, exatamente a metade do total de membros esteve ativa, seja por meio de visualizações, publicações, comentários ou reações aos conteúdos do grupo. Ainda, é possível observar que o principal meio de interação, com as publicações, ocorreu por meio de reações rápidas, a partir do botão de “Reagir”. Comparando esse resultado, com a quantidade de publicações e comentários percebe-se que não houve a predominância de discussões diretas entre os participantes.

Desde o início foram criadas estratégias com o objetivo de fomentar a interação entre os participantes. A própria descrição do grupo pode ser considerada uma delas, uma vez que apresenta a proposta de discussão sobre o ensino de música local e faz um convite a socialização de experiências, materiais didáticos, eventos, entre outros assuntos relacionados com a temática. Junto a isso, foram criadas enquetes e publicações, que envolveram o compartilhamento de conteúdo original e conteúdos advindos de sites externos e outros perfis da plataforma.

A primeira enquete, por exemplo, foi a que obteve maior participação, e objetivou conhecer o campo de atuação profissional dos membros, recebendo respostas nas seguintes opções: aulas particulares (16 respostas); escola de música (12); instituições religiosas (oito); projetos comunitários e ONGs (sete); outros (sete); educação básica (três); ensino superior (três). Novas respostas foram adicionadas aos comentários, a exemplo da ministração de cursos e palestras voltadas para a formação continuada de professores unidocentes. A enquete foi visualizada por 37 pessoas, mas os participantes poderiam escolher mais de uma opção.

Sobre as publicações com conteúdo original (não compartilhadas de outro perfil), teve publicação incentivando o compartilhamento de produção na área de educação musical (artigo, resumo, relatório, etc), sobretudo àqueles relacionados ao contexto local; seleção de *podcasts* com temas pertinentes à educação musical, junto à proposta de que adicionassem outros na lista; *links* direcionando a materiais didáticos, disponíveis em publicações, a exemplo de periódicos da área; entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este plano apresentou em sua proposta inicial o objetivo de um espaço interativo entre licenciados, licenciados e demais profissionais da área de educação musical, com preferência para aqueles que atuassem no contexto escolar (Educação Básica). Entretanto, o espaço não se limitou a esses profissionais. Foi possível observar, por meio das enquetes, que um pequeno número de pessoas afirmou atuar nesse contexto, mas deve-se considerar que não houve resposta de todos os membros. Esse fator não comprometeu os objetivos do plano, uma vez que os conteúdos socializados, sobretudo

àqueles ligados a práticas pedagógicas, não se restringem a somente um contexto, podendo ser adaptados a diversas realidades, sendo importante essa troca de informação sobre o ensino em espaços múltiplos.

Ainda assim, pode-se afirmar que este plano contribuiu para a pesquisa na qual está vinculado, cujo objetivo é “mapear e analisar práticas pedagógico-musicais curriculares realizadas na rede pública[...]” (BRAGA, 2015, p. 3). Embora não tenha sido feito um levantamento formal de dados entre os membros do grupo, durante o período de vigência da bolsa, a criação da comunidade possibilitou a reunião de um público da área, facilitando futuras pesquisas.

Em linhas gerais, foi possível realizar o objetivo deste plano, uma vez que houve o desenvolvimento do espaço interativo e a reunião de pessoas da área de educação musical. Embora não tenha havido uma participação massiva de todos os membros, informações significativas foram divulgadas no grupo, dentro de um período (primeiro semestre de 2020) em que houve a promoção de muitos conteúdos importantes para a formação de professores, seja de natureza teórico-musical, instrumental, pedagógico, etc. A exemplo da divulgação de iniciativas voltadas para a formação continuada de professores, no que diz respeito ao ensino de música on-line, diante do contexto de isolamento social, em 2020. Ao longo desse período, foram compartilhadas muitas propostas nesse sentido, como a *Websérie* Aulas de Instrumentos On-line, iniciativa do Grupo Estudos Contemporâneos em Música, em parceria com Programas de Extensão, vinculados ao curso de Licenciatura em Música, da Universidade Estadual de Feira de Santana.

Com a finalização desse plano de trabalho, o grupo não será inativado. Todo o conteúdo compartilhado até então, organizado por tópicos, mantém-se como uma espécie de repositório, facilitando buscas futuras, tantos dos membros atuais, quanto dos que irão adentrar.

REFERÊNCIAS

- BRAGA, Simone Marques. Grupo de Pesquisa Estudos Contemporâneos em Música: contribuições para a prática da pesquisa discente na graduação. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 23, 2017, Manaus. *Anais...* Manaus: ABEM, 2017. Disponível em: <<http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/congresso2017/cna/paper/viewFile/2620/1331>>. Acesso em: 24 ago. 2020.
- BRASIL. Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm>. Acesso em: 20 mar. 2019.
- GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa* - 4. ed. - Atlas, São Paulo, 2002.